Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa

Gama-DF

2019

JHONY PRESLEY ALVES DA SILVA

Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Ms.Walquiria Lene dos Santos.

Gama-DF

2019

JHONY PRESLEY ALVES DA SILVA

Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 28 de novembro de 2019.

Banca Examinadora

Profa. Ms. Walquiria Lene dos Santos
Orientador

Profa. Esp. Virgínia Rozendo de Brito
Examinador

Prof. Ms. Evertton Aurélio Dias Campos
Examinador

Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa

Jhony Presley Alves da Silva[1]

Resumo

O presente estudo de pesquisa integrativa, além de abordar a importância da enfermagem para a saúde e vida humana, traz contribuições relevantes em relação à atuação do enfermeiro, durante o processo de envelhecimento. Numa perspectiva de revisão de literatura, este estudo tem como objetivo principal analisar a efetividade de processos do cuidado humanizado da enfermagem em relação ao idoso. A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa descritiva, que procurou responder se há a efetivação do cuidado humanizado da enfermagem em relação à pessoa idosa. Foram pesquisados 16 artigos no total, entre os anos de 2014 a 2019, porém após o refinamento da leitura, apenas 10 destes foram selecionados para análise, pois condiziam com o objetivo deste estudo. Assim, foram excluídos 2 artigos que apresentavam conclusões imprecisas quanto aos descritores; 3 que não estavam de acordo com os objetivos aqui propostos; e 1 que estava no prelo. Destaca-se que os anos com maior quantidade de publicação sobre o tema foram 2014 e 2016. Os principais resultados em relação à efetivação do cuidado humanizado ao idoso evidenciam que: a formação específica em gerontologia é importante para efetivar o cuidado humanizado ao idoso; os investimentos públicos ainda são precários para o atendimento ao idoso; os recursos materiais e humanos são escassos e limitam a assistência efetiva ao idoso; e os programas específicos para a população idosa ainda traz significativas lacunas, o que requer novas significações. Mesmo com a previsão da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em relação à saúde e à assitência ao idoso, os obstáculos impedem a plena efetivação dos cuidados humanizados à pessoa idosa.

Palavras-chave: Enfermagem; Envelhecimento; Cuidados; Humanização. Saúde da Pessoa Idosa.

Abstract

The present integrative research study, in addition to addressing the importance of nursing for health and human life, brings relevant contributions in relation to the nurse's performance during the aging process. From a literature review perspective, this study aims to analyze the effectiveness of humanized nursing care processes in relation to the elderly. The methodology adopted in this study was descriptive research, which sought to answer whether there is the effectiveness of humanized nursing care in relation to the elderly. We searched 16 articles in total, between 2014 and 2019, but after reading refinement, only 10 of these were selected for analysis, because they matched the objective of this study. Thus, two articles that presented inaccurate conclusions regarding descriptors were excluded; 3 which were not in accordance with the objectives proposed here; and 1 that was in the press. It is noteworthy that the years with the highest amount of publication on the subject were 2014 and 2016. The main results in relation to the effectiveness of humanized care for the elderly show that: specific training in gerontology is important to effect humanized care for the elderly; public investments are still precarious for the care of the elderly; material and human resources are scarce and limit effective care to the elderly; and specific programs for the elderly population still brings significant gaps, which requires new meanings. Even with the provision of the National Health Policy of the Elderly in relation to health and assistance to the elderly, obstacles prevent the full effectiveness of humanized care for the elderly.

Keywords: Nursing; Aging; Care; Humanization. Elderly people's health.

[1]Graduando do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: jhonysilva121@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é um dos ramos da ciência que procura cuidar das pessoas. Além disso, a enfermagem se trata de uma profissão humanizada, uma vez que procura ouvir, compreender, aconselhar, respeitar opiniões, cuidar e atender as necessidades do paciente. Acrescenta-se que dentro de um comportamento ético, técnico e solidário, a enfermagem busca garantir o bem-estar e a qualidade de vida da população. Em relação especialmente ao idoso, a enfermagem transmite cuidados humanizados que previnem, minimizam ou tratam as consequências e debilidades advindas do processo de envelhecimento (LIMA et. al., 2010).

Sabe-se que o envelhecimento é inevitável e, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), nas próximas décadas a população mundial com mais de 60 anos vai passar dos atuais 841 milhões para 2 bilhões até 2050. Assim, as doenças crônicas e o bem-estar da população idosa serão os novos desafios de saúde pública global. Em relação ao Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2018, apontam que a população idosa ultrapassa os 29 milhões e a expectativa é que, até 2060, este número suba para 73 milhões, o que representa um aumento de 160%. O Brasil será considerado um país velho em 2032, quando 32,5 milhões dos mais de 226 milhões de brasileiros terão 65 anos ou mais. Acrescenta-se que "até 2025, segundo a OMS, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos" (IBGE, 2018).

Diante dos números apresentados, confirmam-se os avanços no setor da saúde e das tecnologias, o que permitiu ao idoso ter longevidade. Sabe-se que é positivo viver mais, todavia as políticas públicas também precisam acompanhar de forma efetiva, regular e eficiente essa longevidade que cresce aceleradamente. Afirma-se, assim, que o envelhecimento produz necessidades e demandas sociais, que exigem resolução, principalmente pela esfera governamental. Em relação ao setor da saúde, uma das políticas públicas mais urgentes em relação ao idoso é o cuidado humanizado da enfermagem em favor da saúde e do bem-estar deste público específico (MIRANDA, SOARES e SILVA, 2016).

Acrescenta-se que o serviço de enfermagem em relação à pessoa idosa é de suma importância, pois o envelhecimento traz, muitas vezes, doenças e/ou problemas de saúde inevitáveis, o que requer a assistência humanizada e cuidadosa do enfermeiro para atender de maneira satisfatória este público que se encontra na velhice (Ibid, 2016).

Diante dos benefícios do serviço de enfermagem, este estudo se justifica por abordar a importância dos cuidados humanizados do enfermeiro em relação ao paciente idoso. O envelhecimento requer melhores (e especiais) cuidados, o que confirma a essencialidade da

figura do enfermeiro neste contexto. Convém destacar que o Estatuto do Idoso assegura o atendimento preferencial ao idoso, o que configura no direito prioritário em variadas situações e assitências diversas (filas, assentos de transportes, descontos, serviços públicos etc.). Portanto, acredita-se que o idoso tem garantido o seu atendimento prioritário nos serviços de saúde, principalmente em relação aos cuidados humanizados de enfermagem. Assim, surge o questionamento: o que a literatura doutrina sobre a assistência e os cuidados da enfermagem em relação à pessoa idosa no Brasil? (BRASIL, 2013).

Este estudo teve como objetivo geral analisar a efetividade de processos do cuidado humanizado da enfermagem em relação ao idoso. Dentre os objetivos especificos citam-se: Analisar os processos de humanização da enfermagem em relação ao idoso e demonstrar os estudos realizados sobre os processos do cuidado humanizado da enfermagem em relação ao idoso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gerontologia: a enfermagem gerontológica

A gerontologia é uma palavra grega que traz o radical *gero (*envelhecimento) + *logia (*estudo), o que resulta em “estudo do envelhecimento”. A Gerontologia é uma área científica interdisciplinar que estuda os processos de envelhecimento. Entende-se que envelhecer é um processo que marca a vida humana, “o que equivale a dizer que nele se entrecruzam as dimensões biológica, psicológica e sociocultural” (MIRABELLI e FONSECA, 2016, p. 396).

Portanto, cabe à Gerontologia investigar capacidades, ferramentas e técnicas que tornem o processo de envelhecimento mais natural, saudável e com níveis de qualidade. Assim, a Gerontologia incorpora expressivos avanços na tomada de consciência sobre a proposição de soluções para a garantia da qualidade de vida da pessoa idosa, tendo em vista a inquestionável realidade da longevidade e do significativo aumento da população senil. É imprescindível destacar a contribuição da Gerontologia na ampliação dos conhecimentos e concepções sobre o processo de envelhecimento, o que desperta para reflexões e ações em relação ao processo de envelhecer (MIRABELLI e FONSECA, 2016).

Embora ainda emergente no Brasil - com início de atuação em 1968 -, a Gerontologia tem se consolidado em práticas teóricas e conceituais que procuram desvendar as diferentes maneiras de envelhecer. É uma área do conhecimento que tem atraído cada vez mais enfermeiros, refletindo as demandas da sociedade. Estuda as mudanças típicas do processo de envelhecimento e seus determinantes biológicos, psicológicos, socioculturais. Sendo mais

ampla, a Gerontologia inclui a Geriatria, que enfoca o estudo clínico, prevenção e tratamento das doenças desta população (FREITAS e PY, 2013).

Geralmente, a velhice traz alterações funcionais, que prejudicam a maioria dos órgãos e ocasionam perdas no desempenho, o que favorece danos à saúde física e mental da pessoa idosa. Todavia, a literatura evidencia que essas alterações funcionais são adaptáveis e a pessoa idosa pode conviver com as adversidades da saúde, sem desqualificar o curso normal de vida. Os múltiplos aspectos que caracterizam o processo de envelhecimento superestimam a necessidade de propiciar à pessoa idosa atenção abrangente à saúde (BRASIL, 2010). Assim, a gerontologia entende que saúde não significa ausência de doença, mas bem-estar físico, mental e social, o que é também preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Como salienta Miranda, Soares e Silva (2016), é importante compreender que a população idosa aumenta os índices e isso requer a emergente criação de programas de assistência a esse público, com o objetivo de favorecer um envelhecimento natural, ativo e em favor de melhor qualidade de vida ao idoso.

Na perspectiva de gerontólogos e de algumas doutrinas médicas é possível envelhecer com saúde, mesmo com as inevitáveis modificações nas dimensões física, mental e social. Para Netto (2016), o fenômeno do envelhecimento é multifacetado e também multifatorial. Assim, a gerontologia procura tratar dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, legais, entre outros, e promover pesquisas que possam esclarecer os fatores envolvidos na sua gênese. Confirma-se, assim, que a enfermagem gerontológica designa os cuidados preventivos e de promoção da saúde das pessoas que envelhecem e especializa-se em assistir e cuidar da pessoa idosa, o que inclui o atendimento em relação às mudanças e necessidades vivenciadas pelo idoso (SHIRATORI, 2008).

As principais ações da enfermagem gerontológica: cuidar da vida e da saúde do idoso; assistir o idoso, quando no processo da doença; orientar o idoso na prevenção de agravos da saúde; atender e cuidar do idoso na recuperação e na reabilitação; assistir o idoso de forma contínua, em situações de cronicidade e no final da vida (GONÇALVES, ALVAREZ e SANTOS, 2017).

A gerontologia traz especializações que levam o enfermeiro a compreender o processo de envelhecimento e as principais características que envolvem a velhice, para, assim, aplicar ações e cuidados que promovam o bem-estar físico, psíquico e social da pessoa idosa. Destaca-se, neste contexto, que o enfermeiro gerontológico presta seus serviços de saúde nos setores públicos ou privados, em todos os níveis de complexidade, nos domicílios, hospitais, asilos, e demais instituições de longa permanência para idosos (KLETEMBERG E PADILHA,

2011).

O enfermeiro gerontólogo precisa conhecer as especificidades e particularidades e especificidades inerentes à velhice. Quando o enfermeiro desconhece os processos e particularidades característicos do envelhecimento, tende a cometer erros e intervenções desfavoráveis à saúde do paciente, a chamada iatrogenia. Como afirma Moraes (2012): “A iatrogenia traduz os malefícios causados pelos profissionais da área de saúde e pelo sistema de saúde despreparado para dar uma resposta adequada aos problemas de saúde do idoso” (MORAES, 2012, p. 14).

No contexto de assistência e cuidados do processo de envelhecimento, a enfermagem gerontológica faz uma avaliação holística do paciente, o que inclui avaliar a família e a comunidade onde o idoso está inserido. Por meio dessa avaliação multidimensional, estabelece-se um plano de cuidados e de assistência humanizada a ser prestada integralmente ao paciente, nas instituições hospitalares, em domicílios, em asilos ou em outros ambientes onde vive o idoso (RODRIGUES, 2018). Numa perspectiva de atenção à saúde, a enfermagem gerontológica se preocupa com os processos do cuidado humanizado, em favor da individualização do cuidado, do autocuidado e da qualidade de vida da pessoa idosa. O trabalho da enfermagem gerontológica orienta-se, portanto, na assistência humanizada, na qualidade de vida e nas reais necessidades dos idosos. Consequentemente, a enfermagem gerontológica possibilita a compreensão das mudanças decorrentes do processo de envelhecimento e facilita aos idosos as adaptações necessárias ao viver diário (Ibid., 2018).

O profissional de enfermagem gerontológica, além de possuir os conhecimentos da enfermagem generalista é essencial que adquira, também, saberes mais específicos em relação ao público idoso. Segundo Rodrigues et. al. (2018), a formação do enfermeiro deve condizer com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa que, nas suas diretrizes, valoriza a qualificação permanente da enfermagem em relação aos processos de envelhecimento, com vistas a incentivar o desenvolvimento de pesquisas e ensino sobre as especificidades e possíveis vulnerabilidades ocorridas na fase da velhice.

No entanto, mesmo com os avanços nas políticas públicas voltadas para o idoso, muitos desafios ainda imperam na formação acadêmica dos enfermeiros gerontológicos. Ao identificar o tema na literatura nacional e internacional, verifica-se que ainda há uma discreta produção acadêmica nesta área, o que justifica cursos de graduação com conteúdos relacionados à Gerontologia e Geriatria, seguindo a perspectiva do aumento da população idosa, de maior expectativa de vida, demanda nos serviços de saúde e em conformidade com as políticas voltadas a essa população (RODRIGUES et. al., 2018). Além disso, o enfoque da formação da enfermagem ainda está na saúde do adulto, com pouca

especificidade ao idoso e pouca ou nenhuma atenção ao idoso institucionalizado. Estudos mostram que o cuidado gerontológico ainda se faz de forma fragmentada, desconsiderando a integralidade dos sujeitos nas abordagens realizadas nos cenários de formação, sendo essas muito mais frequentes nas instituições hospitalares (DAMACENO, CHIRELLI e LAZARINI, 2019).

No entanto, acrescenta-se que a enfermagem gerontológica procura incorporar os termos humanização, qualidade de vida, individualização do cuidado, autocuidado e bem-estar fisico-mental-social-ambiental no dia a dia dos enfermeiros. Além disso, a enfermagem gerontológica orienta-se nas características específicas do envelhecimento, o que requer conhecimentos holísticos em relação ao cliente idoso, a sua família e demais contextos que envolvem o paciente (RODRIGUES et. al., 2018).

2.2 Enfermagem e Humanização

O profissional da enfermagem lida diretamente com a diversidade de pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos. Em qualquer situação de doença, de dor, de cirurgia, de tratamento e até de outras ocasiões mais adversas - a morte do paciente, por exemplo -, o profissional da enfermagem está presente (DIAS, 2014).

O enfermeiro é o suporte fundamental na esfera da saúde humana, pois traz conhecimentos científicos e técnicos, construídos e reproduzidos por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processam pelo ensino, pesquisa e cuidados especiais, com vistas a prestar serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida ((BRESCIANI et. al, 2016).

Destaca-se que o código de ética do serviço de enfermagem traz como principal temática o respeito e o cuidado com a vida humana, sempre em consonância com o bem-estar e assistência ao paciente, além de trazer bases moralmente aceitáveis do enfermeiro, na relação com os clientes. Além disso, o código de ética da enfermagem traz a importância de se ter os saberes teóricos, práticos e éticos inerentes à profissão para, assim, “aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional” (SCHNEIDER, 2016, p. 54).

> A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. O profissional de enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais. (BRASIL, 2017, p. 1-2).

Nos hospitais, nos postos de saúde, nas clínicas e nas demais unidades prestadoras de assistência à saúde das pessoas, é indispensável o cuidado e a presença do enfermeiro. O

objetivo do serviço de enfermagem é cuidar do cliente, desde a sua entrada no hospital, com acompanhamento de seu tratamento, até a plena reabilitação e o retorno de suas atividades diárias (SOUZA, MANDU e ELIAS, 2013).

O profissional de Enfermagem exerce suas atividades com competência em favor da assistência integralizada ao ser humano, de acordo com os Princípios da Ética e da Bioética. Além disso, o enfermeiro faz parte do grupo que defende as políticas de saúde que garantam a universalidade de acesso, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde (BRASIL, 2017).

Dentro dos objetivos do serviço de enfermagem, estão as principais ações a serem colocadas em prática: assistir o cliente, em suas necessidades humanas e básicas; promover ensino, pesquisa e aprimoramento do profissional, conforme o código de ética; organizar a assistência de enfermagem, regida pelo gerente de enfermagem (BRASIL, 2017).

Destaca-se que o serviço de enfermagem é composto por uma equipe, com atribuições específicas, com o objetivo de dar assistência ao paciente. Todavia, a equipe de enfermagem deve atuar de forma integrada e coesa, de forma a qualificar a assistência ao cliente, à família e à comunidade. A política de humanização e assistência da enfermagem defende a adoção de ações voltadas ao cliente e sua família, durante a permanência nas unidades de assistência, que tornem o ambiente hospitalar mais agradável e acolhedor, além de realizar procedimentos seguros e de qualidade. Frisa-se que o modelo fundamentado nos princípios da humanização se baseia no respeito ao ser humano, empatia, intersubjetividade, envolvimento, vínculo e na possibilidade de escolha do apciente de acordo com suas crenças e valores culturais (SBARDELOTTO, BRESCIANI e PÁSCOA, 2016).

Cuidar e humanizar precisa ser uma constante no serviço de enfermagem. O enfermeiro lida o tempo todo com pacientes que anseiam por saúde, cuidados específicos, tratamentos e bem-estar físico e mental. Diante deste contexto, as ações de solidariedade, de diálogo, de respeito, de cuidados, de simpatia e de empatia na enfermagem são indispensáveis, o que gera processos de humanização. Obviamente, o serviço de enfermagem é técnico, porém, quando o enfermeiro faz um atendimento humanizado consegue ver o paciente de forma holística e se preocupa com sua condição biopsicossocial.

Pereira (2017) destaca que a humanização no trabalho de enfermagem é uma necessidade atual, que exige que o profissional de saúde repense sua ação. Humanização não se trata apenas de outro tipo de cuidado, mas também englobam situações de respeito, apoio, diálogo e empatia, conceitos estes que precisam da efetividade na atuação do enfermeiro.

Assim, a humanização no serviço de enfermagem vai além do mero atendimento técnico, pois se preocupa com a palavra, com a comunicação, com a informação, com as necessidades do paciente. A promoção da cura e o tratamento são importantes, sem dúvidas, mas é preciso, também, o cuidado, o amparo e o ato humanizado que percebe as fragilidades, as limitações, as possibilidades e os anseios do paciente. Waldow e Borges (2011) enfatizam que, atualmente, o cuidado e a humanização são alvos de grande notoriedade na área de saúde. No caso da enfermagem, o cuidado humanizado adquire destaque especial, uma vez que o enfermeiro atua rotineiraente com o ser humano em situações de vulnerabilidade. Assim, as ações do enfermeiro ultrapassam a tradicional atuação técnica e exclusivamente terapêutica, o que condiz com um atendimento humanizado, pois paciente passa a ser compreendido em sua integralidade e subjetividade.

O cuidado humanizado na enfermagem é de grande importância, pois leva o enfermeiro a compreender a unicidade do paciente e suas complexidades na condição de ser humano. No entanto, estudos mostram que a humanização é um desafio constante nos serviços de saúde, pois os avanços da modernidade, da tecnologia e do imediatismo agem na atuação dos profissionais e o atendimento humanizado muitas vezes dá lugar à assistência mecanizada, fria e insensível. Sobrecarga de trabalho e a informatização dos atendimentos tornam, muitas vezes, a atuação da enfermagem mais distante e robotizada. Para que ocorra o processo de humanização é necessário que o enfermeiro e o paciente estejam disponíveis um para o outro, o que envolve escuta, valorização de sentimentos e de comportamentos, consideração das necessidades para que, juntos, possam planejar as ações de cuidado. Assim, ao cuidar de forma humanizada, o enfermeiro vai adiante de sua competência técnica e de seu domínio biológico, pois compreende o outro dentro de suas experiências e expectativas (SILVA, SANTOS e SOUZA, 2014). Entretanto, algumas literaturas apontam “falhas na concretização dessa assistência nas unidades e o despreparo para sua implementação” (MONGIOVI, ANJOS, SOARES e LAGO-FALCÃO, 2014, p. 310).

Diante da importância do cuidado humanizado da enfermagem, é necessário que o enfermeiro ressignifique a sua prática constantemente e alie a sua atuação técnica a processos de respeito, empatia, comunicação, diálogo, procurando compreender não somente as questões de enfermidades, mas também as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e valorativas do paciente (WALDOW e BORGES, 2011).

2.3 A nova velha geração e os desafios das políticas públicas

O aumento do envelhecimento populacional - pessoas com idade igual ou superior a 60 anos - é uma realidade mundial e ocorre de forma acelerada, principalmente nos países em pleno desenvolvimento. Dados estatísticos mostram que o envelhecimento populacional em nível global é crescente e já supera bastante as outras faixas etárias. Destaca-se que o decaimento das taxas de fecundidade assim como a diminuição dos índices de mortalidade são os principais responsáveis pelo aumento da longevidade populacional (VERAS e OLIVEIRA, 2018).

Neste contexto, Veras e Oliveira (2018) evidenciam a importância da longevidade da população, todavia apontam a necessidade de agregar qualidade aos anos adicionais de vida. Os autores salientam, ainda, que ofenômeno de alongamento do tempo de vida ocorreu inicialmente em países mais desenvolvidos, mas atualmente ocorre com mais frequência nos países em desenvolvimento.

Em relação ao Brasil, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a expectativa de vida dos brasileiros aumenta a cada ano. Em 2015, chegou aos 75 anos, 5 meses e 26 dias. Em 2050, a estimativa é de que cerca de 30% da população brasileira terá mais de 65 anos. Em 1940, essa expectativa era de pouco mais de 45 anos de idade (IBGE, 2018). Destaca-se que na legislação brasileira é considerada idosa a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade.

O cenário de envelhecimento populacional vem demonstrar que o Brasil tem o grande desafio de fomentar ações e políticas públicas efetivas e de qualidade que garantam o envelhecimento digno, assistido e saudável. O Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 -, uma das maiores conquistas da população idosa brasileira, evidencia que o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção, um direito social. Nesta perspectiva, é dever do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde mediante a efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e digno (BRASIL, 2013).

O significativo aumento de pessoas idosas no Brasil remete, portanto, a ações institucionais contundentes e efetivas em favor do envelhecimento de qualidade, o que sugere políticas públicas ininterruptas de assistência e atendimento ao público senil. É preciso, também, a implementação contínua de ações que garantam os direitos fundamentais à pessoa idosa como: saúde, participação ativa, dignidade, cidadania e outros benefícios, “pois a velhice, longe de ser um problema, é uma conquista e permeia as nossas vidas” (BRASIL, 2013, p. 6).

Longe de ser um problema irremediável, as modificações funcionais, morfológicas,

psicológicas e bioquímicas inerentes ao envelhecimento possibilitam maior vulnerabilidade do idoso ao desenvolvimento de doenças, mas envelhecer não é sinônimo de adoecer. Recentemente, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) desmistificou muitas crenças sobre o envelhecimento, para que a sociedade e as instituições garantam o bem-estar e a qualidade de vida na velhice. (SHIRATORI, 2008). Numa perspectiva humanista, inclusiva, respeitosa, justa e solidária, "compreende-se que a saúde é fundamental para que os idosos continuem participando ativamente da sociedade" (SHIRATORI, 2008, p. 342). Todavia, para que ocorra essa participação ativa e digna torna-se imprescindível o devido cuidado e assistência humanizada à pessoa que se encontra na velhice.

2.4 Apontamentos do Estatuto do Idoso

No Brasil, o marco inicial de amparo à pessoa idosa foi a Constituição Cidadã (1988), uma vez que este documento trouxe, pela primeira vez, princípios voltados para a dignidade humana, para a igualdade e para o respeito às diversidades, além de determinar "a adoção de políticas de amparo aos idosos, por meio de programas a serem executados, preferentemente, em seus lares" (DIAS, 2016, p. 83). Essa legislação procurou normatizar os direitos sociais dos idosos, garantindo autonomia, integração, participação efetiva e cidadania. No entanto, foi insuficiente e ineficaz em relação à importância econômica, social e jurídica que representa o contingente do idoso (CIELO e VAZ, 2009).

Entretanto, no ano de 2003, sob a Lei Federal de nº 10.741, foi instituído o Estatuto do Idoso, legislação brasileira atualmente mais relevante e específica em relação ao idoso. O referido Estatuto veio regulamentar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Possui diretrizes protetivas e de amparo ao idoso, em seus direitos e garantias fundamentais, o que inclui: liberdade, respeito, bem-estar, dignidade, participação, cidadania, além de integridade física, psíquica e moral.

O Estatuto do Idoso, nos artigos 2º e 3º, doutrina sobre os direitos e garantias em favor do bem-estar pessoal, familiar e social da pessoa idosa. Assim, dentro dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, a Lei assegura ao idoso todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Afirma, ainda, que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à

cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2013).

O Estatuto do Idoso além de doutrinar sobre a proteção, a assistência, o amparo e a manutenção de qualidade de vida aos idosos, estabelece, em seu artigo 4º, normas de fiscalização e penalidades nas diversas situações de atos violentos contra a pessoa idosa: "Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei" (BRASIL, 2013, p. 9).

Quanto aos direitos à saúde, o Estatuto assegura ao idoso o direito à atenção integral, por meio dos serviços de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), o que inclui atenção e cuidado especial a essa parcela da população. Assim, além de direitos comuns aos demais cidadãos, é especificamente previsto aos idosos a criação de unidades geriátricas de referência e atendimento domiciliar com internações domiciliares, caso necessário. Especialmente no artigo 15 do Estatuto, encontram-se abordagens sobre a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), além de afirmar o acesso universal e igualitário aos serviços de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde às pessoas idosas. Portanto, está assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, com acesso universal e igualitário, o que inclui cuidados de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, o que inclui, neste contexto, a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos (BRASIL, 2013).

Convém sintetizar algumas abordagens do Estatuto, especialmente em relação à enfermagem. Conforme o artigo 2º da referida legislação, o profissional de enfermagem precisa de orientações e preparos para cuidar do idoso nas instituições (casa, asilo, hospital etc.). Por meio dos cuidados e assistência da enfermagem, as condições tendem a ser favoráveis na preservação da saúde do idoso e na minimização de seus sofrimentos físicos, psíquicos e outros; no artigo 3º, a Lei estabelece as obrigações da enfermagem para ajudar, orientar e ensinar os familiares a colaborar com ações que ajudem a manter a saúde e o bem-estar do idoso; o artigo 4º aborda situações de negligência, de maus tratos e de violência contra o idoso, o que requer que a enfermagem esteja atenta, ao acompanhar e cuidar da pessoa idosa; o artigo 15 traz menção sobre o direito à saúde do idoso, o que inclui propostas e programas que se relacionam especialmente à atenção e assistência ao idoso, principalmente nas dependências do Sistema Único de Saúde (SUS); o artigo 16 fala do acompanhamento da enfermagem nos momentos de internamento do idoso - alimentação, banho, locomoção, hidratação etc. (SHIRATORI et. al, 2008).

Garantir assistência e cuidados especiais à fase da velhice é imprescindível, seja no Estatuto ou em políticas públicas voltadas especificamente para o público idoso. No entanto, é preciso que a sociedade e as autoridades garantam ações e fortaleçam a cultura do respeito ao processo de envelhecimento. Em síntese, o êxito da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso depende da implementação de políticas "transversais" e "verticais". As transversais são as que envolvem e articulam ações estratégicas e programas de diferentes esferas da administração pública (saúde, previdência social, transporte, habitação etc.); as verticais são as que, sob o princípio da transversalidade se pautam pelo intercâmbio entre as três esferas de governo: federal, estadual e municipal (SHIRATORI et. al., 2008).

2.5 Cuidados humanizados da Enfermagem em relação à pessoa idosa

Quando se fala em humanização nos cuidados à saúde da pessoa idosa, pressupõe a agregação de atitudes de comunicação, de diálogo, de afeto, de confiança e de empatia, o que resulta em melhores condições de promoção da saúde e do bem-estar do paciente. Um atendimento ao idoso consolidado por ações éticas, especializadas, humanizadas e respeitosas (ZOBOLI e SCHVEITZER, 2013).

Especificamente em relação à assistência da enfermagem à pessoa idosa, estudos demonstram que os processos de humanização são, ainda, mais justificáveis, uma vez que a velhice traz alterações físicas, psicológicas e sociais, o que requer cuidados diferenciados e atenção especializada (LIMA et. al., 2010). Assim, o principal papel do enfermeiro é de cuidador e, por isso, a sua atuação não está restrita à assistência terapêutica, pois o paciente idoso precisa de um atendimento humanizado que considere suas necessidades físicas, psicológicas e socioculturais, o que passa a ser um dos principais desafios para a enfermagem. Para Lima et. al. (2010), a humanização tornou-se uma preocupação dos profissionais de saúde, considerado um fator de excelência na qualidade do atendimento e assistência, principalmente em relação aos idosos, pelas condições e especificidades especiais que apresentam.

A assistência e o cuidar relacionados especialmente à pessoa idosa encontram-se na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), na Política Nacional do Idoso (PNI), no Estatuto do Idoso e em outras legislações específicas desta fase da vida. Segundo o Ministério da Saúde, a atenção continuada e eficaz para a saúde e bem-estar da população idosa exige diferentes intervenções dos serviços de saúde, considerando-se as distintas fases da enfermidade e do grau de incapacidade do idoso. Então, sugere-se que a assitência ao idoso

“deve estar baseada, em última instância, em uma atenção integral, adequada, de qualidade, humanizada e oportuna” (BRASIL, 2010, p. 39).

Isto vem reforçar que o cuidar do idoso requer da enfermagem envolvimento, respeito e humanização diante das complexidades e especificidades que caracterizam a fase do envelhecimento. Assim, o enfermeiro precisa compreender, dentre tantos outros saberes, que o afeto, a empatia, a responsabilidade e os conhecimentos teóricos e práticos são fatores importantes para o melhoramento da assistência e dos cuidados oferecidos à pessoa idosa (BRASIL, 2010). Certamente, o cuidar do idoso é responsabilidade de todos: da família, do Estado, da sociedade, do cuidador, do enfermeiro... Entretanto, é inquestionável a importância dos cuidados específicos do serviço de enfermagem ao assistir o idoso, pois envolvem conhecimentos técnicos, psicológicos, culturais, comunicacionais, informacionais, além de considerar a plena condição da essência humana (BRASIL, 2010).

Neste contexto, a atuação da enfermagem na atenção humanizada à pessoa idosa traduz-se em uma assistência necessária, uma vez que o enfermeiro é um dos principais profissionais que oficializa as ações e os programas de saúde, na esfera preventiva, clínica e curativa. No que diz respeito à saúde e cuidados à pessoa idosa, a atuação da enfermagem contribui nos seguintes aspectos: na capacidade funcional, na independência e autonomia, na fragilidade, na avaliação cognitiva, no engajamento social, na qualidade de vida, na promoção de saúde, na prevenção de doenças, nas condições crônicas de saúde, nas situações de urgências e emergências, na atenção domiciliar e outros (RODRIGUES et. al, 2007). Além disso, é importante considerar a atuação da enfermagem no que diz respeito a transmitir confiança, empatia e profissionalismo ao atender o paciente idoso. Para oferecer um atendimento humanizado é necessário que o enfermeiro conheça as necessidades e limitações de cada paciente, estabelecendo um vínculo de confiança e amizade com o idoso e muitas vezes com a família deste.

Dias et. al. (2014) salienta que o cuidado em enfermagem necessita de um direcionamento específico para a pessoa idosa. Neste sentido, o autor evidencia que o enfermeiro precisa ser conhecedor de questões que envolvem o processo de envelhecimento, facilitar o acesso do idoso aos diversos níveis de atenção e estabelecer uma relação respeitosa com o paciente em questão. Nas instituições hospitalares, nas unidades básicas de saúde, nos centros cirúrgicos, nas clínicas, nas residências (*home care*), nos asilos ou em qualquer outro ambiente onde o idoso é atendido pelo enfermeiro, a humanização e o cuidado são essenciais, quando o profissional considera mais que a assistência em si e oferece o apoio, a comunicação, a palavra, o gesto de empatia: “Os profissionais de enfermagem precisam

possuir, além do preparo técnico, um despertamento para a atualização constante e um compromisso ético a fim de evitar iatrogenias na atuação profissional" (SILVA et. al., 2018, p. 8).

Ressalta-se que o cuidado humanizado do enfermeiro é de suma importância na implementação e efetivação das ações contempladas na Política Nacional do Idoso, no Estatuto do Idoso e na Política Nacional de Saúde do Idoso, pois o serviço de enfermagem se embasa em promover o bem-estar e a qualidade de vida da pessoa idosa, preconizadas nestas três políticas brasileiras (BRASIL, 2010).

Dentre os tantos benefícios da atenção e cuidados da enfermagem à pessoa idosa, destacam-se alguns: a promoção da saúde, da independência, da autonomia, da reabilitação e da prevenção de doenças. É pertinente salientar as atribuições do enfermeiro, ao assistir e cuidar da pessoa idosa, que segundo o Ministério da Saúde são: realizar atenção integral às pessoas idosas; realizar assistência domiciliar, quando necessário; realizar consulta de enfermagem, incluindo a avaliação multidimensional rápida e instrumentos complementares e solicitar exames complementares; prescrever medicações, conforme protocolos ou outras normativas técnicas, observadas as disposições legais da profissão; supervisionar e coordenar o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e da equipe de enfermagem; realizar atividades de educação permanente e interdisciplinar junto aos demais profissionais da equipe; disponibilizar orientações ao idoso, aos familiares e/ou cuidador sobre a correta utilização dos medicamentos (BRASIL, 2006).

Por meio dessa relação de diálogo e de reflexão entre o enfermeiro e o idoso-família, procura-se, humanitária e empaticamente, conscientizar o paciente e seus principais cuidadores (parentes e familiares) sobre a situação de saúde/doença e outras condições do paciente. Nesta perspectiva, entende-se que a enfermagem voltada para o cuidado e o autocuidado, tende a desenvolver ações que tornem o idoso mais autônomo, independente e ativo diante da sociedade (BRASIL, 2006).

No entanto, conforme dados constatados em Lima, Arcieri, Garbin e Moimaz (2014), a humanização na atenção básica de saúde, avaliada a partir de percepções e experiências de idosos, "apresentou- -se falha em alguns domínios, e essa constatação é essencial para o aprimoramento dos serviços em saúde, visto que oferece um guia para eliminar os problemas em potencial que vêm ocorrendo na assistência básica" (LIMA et. al., 2014, p. 274). Além disso, conforme Santos, Tonhom e komatsu (2016), é um desafio constante para as Políticas de Saúde Pública elaborar planejamentos estratégicas para os idosos e colocá-los em prática, uma vez que as ações dependem de um olhar integral para que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida

ao público senil.

É oportuno enfatizar que a função do profissional da enfermagem em relação ao idoso é promover e praticar ações e reflexões voltadas para a saúde, para a melhoria da autonomia, para a independência, para o bem-estar e para a qualidade de vida deste público específico. Destaca-se que os idosos, mesmo quando não apresentam doenças crônicas, possuem particularidades especiais e comumente esão mais expostos a vulnerabilidades, fragilidades, perdas funcionais, além de terem menos recursos financeiro-sociais. “Com tantas situações adversas, o cuidado do idoso deve ser estruturado de forma diferente da que é realizada para o adulto mais jovem” (VERAS e OLIVEIRA, 2018, p. 1932-1933).

Assim, o enfermeiro juntamente com uma equipe interdisciplinar tem condições de formalizar as diretrizes assinaladas pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Isto ratifica a importância do enfermeiro ter como referência a PNSPI, com embasamento em condutas morais, éticas e humanizadas da sua profissão, com vistas a tornar o envelhecimento mais saudável e a boa qualidade de vida do idoso possível. No entanto, destaca-se que os enfermeiros precisam comumente identificar a satisfação de seus pacientes em relação aos cuidados e processos de humanização. Segundo Lima Júnior et. al. (2015), a enfermagem precisa avaliar a opinião dos usuários sobre a qualidade dos cuidados prestados, para a implementação adequada de novos métodos de trabalho, com a finalidade de favorecer atendimentos humanizados e assitência de qualidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada neste estudo é a revisão integrativa de literatura, que procura buscar evidências e encontrar resultados cientificamente comprovados sobre a temática aqui proposta. Este estudo de revisão integrativa tem como objetivo analisar os processos de humanização e cuidados da enfermagem em relação ao idoso, uma vez que os cuidados especiais e humanizados do enfermeiro é uma das condições essenciais para tornar o processo de envelhecimento mais natural, saudável e digno (DIAS et. al., 2014).

A pesquisa integrativa buscou embasamento nos descritores deste estudo: “Enfermagem”, “Envelhecimento”, “Cuidados”, “Humanização” e “Saúde da Pessoa Idosa”. Foram pesquisados 16 artigos no total, entre os anos de 2014 a 2019, porém após o refinemento da leitura, apenas 10 destes foram selecionados para análise, pois condiziam com o objetivo deste estudo. Assim, foram excluídos 2 artigos que apresentavam conclusões imprecisas quanto aos descritores; 3 que não estavam de acordo com os objetivos aqui

propostos; e 1 que estava no prelo. Destaca-se que os anos com maior quantidade de publicação sobre o tema foram 2014 e 2016. As publicações que atenderam aos critérios de inclusão foram aquelas que apresentavam o conteúdo na língua portuguesa e cuja temática focalizava-se principalmente no serviço de enfermagem, no processo de envelhecimento, na humanização e nos cuidados da enfermagem em relação à pessoa idosa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O quadro a seguir traz informações referentes aos estudos selecionados nesta revisão integrativa e inclui autores, ano de publicação, objetivos, palavras-chave e conclusão. Para a realização da pesquisa integrativa, foram selecionadas 10 bibliografias que condiziam com os objetivos deste estudo.

Quadro 1 - Ano, Autores, Objetivos, Palavras-chave e Conclusão.

Autor(es)/Ano	**Objetivos**	**Palavras-chave**	**Conclusão**
DIAS, KCCO et. al. (2014).	Analisar os enfoques abordados em publicações científicas acerca do cuidado em enfermagem direcionado à pessoa idosa.	Cuidados de Enfermagem; Idoso; Enfermagem Geriátrica.	O estudo evidenciou que existe o cuidado em enfermagem humanizado ao idoso, com ênfase na comunicação e no vínculo afetivo entre o profissional, idoso e família, em diferentes cenários de prática.
DAMASCENO, DG; CHIRELLI, MQ; LAZARINI, CA (2019).	Analisar como o cuidado é realizado, compreender as contribuições das experiências anteriores para a prática profissional em Instituição de Longa Permanência (ILPI) para Idosos. Reconhecer os desafios e proposições para a formação profissional e para a realização do cuidado na ILPI.	Instituição de Longa Permanência para Idosos; Assistência Integral à Saúde; Envelhecimento; Ensino; Saúde do Idoso.	Os resultados evidenciam a necessidade de revisitar os cursos da área da saúde no intuito de compreender suas abordagens sobre a formação para o cuidado à pessoa idosa.
LIMA, T et. al.. (2014).	Analisar a percepção do idoso quanto ao cuidado humanizado na atenção básica de saúde, com enfoque sobre os aspectos do atendimento ambulatorial que interferem na qualidade do atendimento.	Humanização da assistência; Serviços de saúde; Políticas públicas; Assistência a idosos.	Confome dados analisados, a humanização na atenção básica de saúde, avaliada a partir de percepções e experiências de idosos, apresentou falha em alguns domínios, e essa constatação é essencial para o aprimoramento

			dos serviços em saúde. As análises sugerem, ainda, mudanças nos serviços prestados nas Unidades Básicas de Saúde ao idoso.
LIMA JÚNIOR, JRM et. al. (2015).	Conhecer a satisfação de idosos hospitalizados com os cuidados de Enfermagem.	Enfermagem; Idoso; Hospitalização; Satisfação do Paciente; Cuidado de Enfermagem.	Os resultados obtidos apontaram bom nível de satisfação dos idosos com os cuidados de enfermagem, sendo a maior média relacionada ao domínio da confiança, seguida do domínio técnico-profissional..
MIRANDA LCV; SOARES, SM; SILVA, PAB (2016).	Identificar fatores associados à boa qualidade de vida de idosos de um Centro de Referência.	Envelhecimento da população; Qualidade de Vida; Estudos transversais.	As evidências indicam a necessidade de mais investimentos e estratégias de ação governamental em favor de melhorias tanto na promoção da saúde e na prevenção de doenças, quanto na infraestrutura local em favor dos idosos.
MONGIOVI, VG et. al. (2014).	Realizar uma reflexão acerca da humanização da saúde, através de uma análise conceitual do próprio termo na interpretação das falas de enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva, coletadas numa pesquisa qualitativa.	Humanização da Assistência; Terapia Intensiva; Política de Saúde.	Concluiu-se que os enfermeiros possuem uma compreensão sobre a definição de humanização e entendem a necessidade da realização de uma assistência holística, no cuidado ao idoso. No entanto, há a necessidade de melhor formação profissional para a execução desse cuidado humanizado.
PEREIRA, MO. (2017).	Compreender a humanização no trabalho de enfermagem e esclarecer sobre os princípios de valorização das práticas de atenção e gestão da Política Nacional de Humanização de acordo com o Sistema Único de Saúde.	Cuidado. Enfermagem. Humanização.	O cuidado humanizado deve fazer parte da aplicação de técnicas rotineiras, o que significa compreender as necessidades não apenas biológicas, mas psicológicas, sociais e espirituais do idoso.
SANTOS, SC; TONHOM SFR; KOMATSU RS (2016).	Compreender na ótica do profissional, a prática no cuidado ao idoso, visando à integralidade.	Idoso; Integralidade em saúde; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à	No espaço macro, foi possível identificar a necessidade de investimentos nos

		Saúde; Envelhecimento; Gestão em Saúde.	profissionais, como a Educação Permanente. É fundamental que os gestores estruturem uma rede de cuidado que inclua a pessoa idosa.
SILVA, KM; SANTOS, SMA; SOUZA, AIJ. (2014).	Buscar as contribuições da Teoria humanística de Paterson e Zderad como um possível referencial teórico para guiar o cuidado ao Ser idoso e ao Ser família, com vistas ao aprimoramento da relação entre enfermeiro-idoso, enfermeiro-familiar cuidador.	Cuidado de Enfermagem; Idoso; Família.	Conclui-se que a Teoria humanística de Paterson e Zderad ajuda o enfermeiro a desenvolver o cuidado humanizado, com os idosos e as famílias, mesmo na presença da doença. Possibilita que o enfermeiro atenda o chamado do idoso e da família, ou seja, identifique suas necessidades mais emergentes e juntas possam fazer escolhas visando o bem-estar e o estar melhor do idoso.
VERAS, RP; OLIVEIRA, M. (2018).	Apresentar uma proposta de linha do cuidado para o público idoso, tendo como foco a promoção e a prevenção da saúde, de modo a evitar a sobrecarga do sistema de saúde.	Políticas de saúde para o idoso; Envelhecimento humano; Idoso; Prevenção de doenças; Linha de cuidado.	É preciso repensar e redesenhar o cuidado ao idoso, com foco nesse indivíduo e em suas particularidades.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conforme análise dos artigos referenciados no quadro 1, confirma-se que todas as publicações selecionadas convergem quanto à importância da atuação da enfermagem no cuidado humanizado em relação à pessoa idosa. Acrescenta-se, porém, que as publicações em gerontologia, exclusivamente abordadas por enfermeiros brasileiros, ainda são escassas, o que dificultou um estudo mais minucioso sobre os cuidados humanizados da enfermagem exclusivamente na fase do envelhecimento. Por isso, nem sempre o enfermeiro conhece aspectos relevantes relacionados à velhice, pois tem fomação generalista, ou seja, em sua atuação prática e teórica faltam os saberes especificos da gerontologia (DAMASCENO, CHIRELLI e LAZARINI, 2019; MIRABELLI e FONSECA, 2016; LIMA et. al., 2014).

Análises demonstram que o cuidado humanizado ao idoso depende muito da formação de enfermeiros na área da Gerontologia. É importante que o enfermeiro tenha formação preparatória para lidar com as especificidades do idoso (VERAS e OLIVEIRA, 2018;

MONGIOVI et. al., 2014). No entanto, diante das publicações selecionadas neste estudo, a abordagem sobre aspectos gerontológicos ainda é tímida nos currículos e programas de graduação de Enfermagem (KLETEMBERG E PADILHA, 2011), o que traz limitações ou desconhecimentos do enfermeiro para lidar com diferenciadas situações, características deste público específico (MIRABELLI e FONSECA, 2016). Assim, as evidências mostram que muitos enfermeiros reconhecem a importância dos cuidados especiais e humanizados em relação à pessoa idosa (DIAS et. al, 2014), porém, observou-se que geralmente são generalistas e atendem, em viés sobrecarregado, crianças, jovens e adultos, o que restringe a assitência mais especializada ao paciente senil (DIAS et. al., 2014; VERAS e OLIVEIRA, 2018).

Quanto ao processo de humanização na assistência ao idoso, muitos enfermeiros demonstram ter dúvidas a respeito do tema, pela complexidade de assimilação que o termo traz. A análise dos dados evidencia que, geralmente, os enfermeiros são empáticos, comunicativos, apoiadores, acolhedores e criam vínculos com os idosos (DIAS et. al, 2014). No entanto, as políticas públicas em favor dos cuidados humanizados ao idoso enfrentam obstáculos de concretização, o que leva os enfermeiros a esbarrarem, comumente, nas limitações do sistema macro (MIRANDA, SOARES e SILVA, 2016; SANTOS, TONHOM e KOMATSU, 2016). Ainda evidencia-se a necessidade de uma melhor formação do enfermeiro, em aspectos gerontológicos (SANTOS, TONHOM e KOMATSU, 2016; e MIRABELLI e FONSECA, 2016; DAMASCENO, CHIRELLI e LAZARINI, 2019). Observou-se, também, que o cuidado humanizado requer o envolvimento da família e das condições estruturais, materiais e humanas, para que haja a manutenção da assistência efetiva ao idoso (SILVA, SANTOS e SOUZA, 2014; SANTOS, TONHOM e KOMATSU, 2016).

Enfim, a interpretação dos dados colhidos na literatura evidencia que ainda há muito que se fazer para efetivar as ações voltadas para os cuidados humanizados à pessoa idosa. As conclusões mais evidenciadas são: os profissionais da enfermagem necessitam de mais capacitação na área da gerontologia; as instituições de saúde necessitam de mais estrutura e recursos (materiais e humanos); as famílias dos idosos precisam de maiores esclarecimentos e amparo por parte das instituições de saúde, para cuidar do idoso em casa; os idosos precisam conhecer mais amplamente sobre seus direitos; são necessários programas, políticas e ações mais eficientes nos sistemas públicos de atenção à saúde do idoso.

Quadro 2. Seleção dos artigos conforme frequência das palavras chaves

Palavra chave	Número	Porcentagem (%)

Enfermagem e envelhecimento.	3	30%
Cuidados da enfermagem à pessoa idosa.	3	30%
Humanização nos cuidados com o idoso.	4	40%
TOTAL	10	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O quadro 2 traz uma síntese dos resultados obtidos, quando os artigos selecionados foram distribuídos em três categorias: enfermagem e envelhecimento; cuidados da enfermagem em relação à pessoa idosa; e humanização do enfermeiro nos cuidados com o idoso. Diante da análise dos 10 artigos da pesquisa integrativa, os temas mais procurados foram: enfermagem e envelhecimento (30%); cuidados da enfermagem em relação à pessoa idosa (30%); e humanização do enfermeiro nos cuidados com o idoso (40%). O quadro 2 apresenta, ainda, os descritores relacionados à enfermagem, aos cuidados e à humanização na assistência ao idoso, palavras-chave que foram diversificadamente utilizadas nos artigos selecionados neste estudo. Na análise percentual dos artigos selecionados por ano, percebe-se que as publicações com menor quantidade sobre o tema foram nos anos de 2015 (1-10%), 2017 (1-10%) e 2019 (1-10%). Destaca-se que os anos de 2016 (2-20%) e de 2014 (4-40%) foram os que contabilizaram mais publicações a respeito do tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço de enfermagem caminha progressivamente para atendimentos mais qualificados e humanizados, o que possibilita avanços na assistência e nos cuidados ao paciente, principalmente com o auxílio das modernas e equipadas tecnologias, que trazem muitos benefícios e celeridade para a área de saúde, o que oportuniza melhores tratamentos, eficiência nos procedimentos, chances de cura e possibilidades de qualidade de vida.

Quanto à pessoa idosa, a enfermagem se encarrega de um complexo papel, ao assistir e cuidar de pacientes que, geralmente, já não contam com a mesma disposição e energia da juventude. No entanto, o acompanhamento e cuidado do serviço da enfermagem em relação à pessoa idosa são essencialmente relevantes, em vista que a assistência física e humanizada do enfermeiro favorece condições mais confortáveis ao idoso. Por meio da revisão integrativa deste estudo, é possível confirmar que o serviço de enfermagem traz melhores expectativas de saúde e de vida para a pessoa idosa, pois orienta, cuida, dialoga e favorece um tratamento adequado ao paciente. Além disso, o enfermeiro também atua com a família e, de forma ética e profissional, procura aconselhar e transmitir cuidados àqueles que lidam cotidianamente

com o idoso.

No entanto, observa-se, pelas literaturas consultadas, que ainda há muito que se fazer em relação à humanização e assistência à pessoa idosa. Diante dos estudos realizados nesta revisão integrativa, constatou-se que a enfermagem se preocupa em cuidar do paciente idoso de forma prioritária e humanizada, mas algumas dificuldades ainda limitam a atuação do enfermeiro, como por exemplo: a falta de formação específica em gerontologia; a carga horária extensa, que caracteriza uma rotina cansativa e estressante; o trabalho generalista, que limita as prioridades de cuidados com o idoso; a inexistência ou não efetividade de programas e ações governamentais que garantam a assistência priorizada ao idoso e outros entraves que deixam de garantir ao idoso uma assistência diferenciada e específica. Assim, as evidências mostram que os enfermeiros compreendem a necessidade de uma atenção mais humaizada e cuidadosa em relação à pessoa idosa, porém, as grandes demandas da profissão tornam a sua assistência mecanizada e tecnicista.

As evidências mostram, ainda, que são necessárias mudanças de atitudes profissionais e efetividade e garantia de políticas públicas em todos os níveis da saúde para satisfazer as recomendações específicas de prioridade às pessoas idosas. Garantindo o que consta no estatuto e nas políticas públicas é possivel efetivar o pleno exercício da enfermagem, com vistas a garantir o cuidado e humanizado e o bem-estar à pessoa idosa, o que possibiliatria um envelhecimento mais tranquilo e saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução COFEN, nº 0564/2017. Brasil, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br. Acesso: 28/4/2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010. Disponível em: bvsms.saude.gov.br. Acesso: 24/7/2019.

_____. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica, nº 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Ministério da Saúde. 3 ed., 2 reimpr. Brasília, Ministério da Saúde, 2013.

CIELO, Patrícia Fortes Lopes Donzele; Vaz, Elizabete Ribeiro de Carvalho. A legislação brasileira e o idoso. Revista CEPPG, Nº 21(2), 33-46, 2009.

DAMACENO, Daniela Garcia; CHIRELLI, Mara Quaglio; LAZARINI, Carlos Alberto. A

prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, vol. 22(1), 2019. Disponível em: www.scielo.br. Acesso: 25/10/2019.

DIAS, Kalina Coeli Costa de Oliveira et. al. O cuidado em enfermagem direcionado para a pessoa idosa: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. Recife, 8(5):1337-46, maio., 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br. Acesso: 15/10/2019.

DIAS, Maria Berenice. Manual de Direito das Famílias. 11 ed. rev., atual. ampl., São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Lígia. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTO, Matheus Papaléo. O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Lígia. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase; ALVAREZ Ângela Maria; SANTOS Sílvia Maria Azevedo. Cuidados na enfermagem gerontológica: conceito e prática. In: Polaro SHI, Montenegro LC. Fundamentos e práticas do cuidar em enfermagem gerontológica. Rev Bras Enferm; jul-ago, 70(4): 699-700, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

KLETEMBERG, Denise Faucz, PADILHA Maria Itayra. A autonomia da enfermagem gerontológica no Brasil, segundo as pioneiras (1970-1996). Texto Contexto Enferm.; Florianópolis: Out-Dez; 20(4): 709-16, 2011. Disponível em: www.scielo.br. Acesso: 9/7/2019.

LIMA, Thaís et. al.. Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.1, p. 265-276, 2014. Disponível em: www.scielo.br. Acesso: 14/10/2019.

LIMA, Thaís et. al. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. Saúde Soc. São Paulo, v. 19, n. 4, p. 866-877, 2010. Disponível em: www.scielo.br. Acesso: 14/10/2019.

LIMA JÚNIOR, José de Ribamar Medeiros et. al. Cuidados de enfermagem e satisfação de idosos hospitalizados. O Mundo da Saúde, São Paulo, 39(4):419-432, 2015. Disponível em: www.saocamilo-sp.br. Acesso: 18/10/2019.

MIRABELLI, Sandra Carla Sarde; FONSECA, Suzana Carielo da. Educação permanente: diálogo com o contexto globalizado e impacto na vida de idosos. In: O Envelhecimento ativo e seus fundamentos. São Paulo: Portal Edições: Envelhecimento, 2016.

MIRANDA, Lívia Carvalho Viana; SOARES, Sônia Maria; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. Ciência & Saúde Coletiva, 21(11):3533-3544, 2016. Disponível em:

www.scielo.br. Acesso: 25/9/2019.

MONGIOVI, Vita Guimarães et. al. Reflexões conceituais sobre humanização da saúde: concepção de enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Rev. Bras. Enferm., mar-abr; 67(2): 306-11, 2014. Disponível em: www.scielo.br. Acesso: 14/10/2019.

MORAES Edgar Nunes. Atenção à saúde do idoso: Aspectos conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

PEREIRA, Marilda de Oliveira. Prática Assistencial de Enfermagem: humanização no cuidar. Temas de Saúde. Vol.17(3): 163-173. João Pessoa, 2017. Disponível em: temasemsaude.com. Acesso: 14/10/2019.

RODRIGUES Rosalina Aparecida Partezani et. al. Política Nacional de Atenção ao Idoso e a contribuição da enfermagem. Texto Contexto. enferm. vol.16, nº 3, Florianópolis: 536-45, July/Sept, 2007. Disponível em: www.scielo.br. Acesso: 26/7/2019.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et. al. O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. Acta Paul Enferm. São Paulo, 31(3):313-20, mai-jun, 2018. Disponível em: www.scielo.br. Acesso: 15/10/2019.

SANTOS, Simone de Carvalho; TONHOM, Sílvia Franco da Rocha; KOMATSU, Ricardo Shoiti. Saúde do idoso: reflexões acerca da integralidade do Cuidado. Rev Bras Promoção Saúde, Fortaleza, 29(Supl): 118-127, dez., 2016. Disponível em: https://periodicos.unifor.br. Acesso: 12/10/2019.

SBARDELOTTO, Grasiela; BRESCIANI Helga Regina; PÁSCOA, Míssia Mesquita. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. In: Legislação Comentada: Lei do Exercício Profissional e Código de Ética. Série Cadernos Enfermagem. Vol. 3. Série. Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. Letra editorial, 2016.

SCHNEIDER, Dulcinéia V. Ghizoni et. al. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: Legislação Comentada: Lei do Exercício Profissional e Código de Ética. Série Cadernos Enfermagem. Vol. 3. Série. Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. Letra editorial, 2016.

SHIRATORI, Kaneji; TEIXEIRA MS, COSTA, TL, LYRA ES, LANZILLOTTI LS; FORMOZO GA et al. Gerontologia. In: Porto A. Curso Didático de Enfermagem. Módulo II. 4 ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora; 2008:335-72.

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos; SOUZA, Ana Izabel Jatobá de. Reflexões sobre a Necessidade do Cuidado Humanizado ao Idoso e família. Sau. & Transf. Soc., Florianópolis, v.5, n.3, p.20-24, 2014. Disponível em: incubadora.periodicos.ufsc.br. Acesso: 15/10/2019.

SILVA, Terezinha Nunes et. al. Vivência deontológica da enfermagem: desvelando o código de ética profissional. Rev. Bras. Enferm.: 71(1):7-15, 2018,. Disponível em: http://dx.doi.org. Acesso: 27/7/2019.

SOUZA Marcia Goulart de; MANDU, Edir Nei Teixeira; ELIAS Alessandra Nogueira.

Percepções de enfermeiros sobre seu trabalho na estratégia saúde da família. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, Jul-Set; 22(3): 778, 2013.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & Saúde Coletiva, 23 (6):1929-1936, 2018.

WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró Borges. Cuidar e humanizar: relações e significados. Acta paul. Enferm., Vol. 24, nº 3. São Paulo, 2011. Disponível em: www.scielo.br. Acesso: 14/10/2019.

ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Valores de enfermagem como prática social: uma meta-síntese qualitativa. Rev Latino-am. Enfermagem, 21(3): 695-703, mai-jun, 2013.